

SETEMBRO DEVERÁ SER UM MÊS DE RISCOS ELEVADOS AO AÇÚCAR NO MERCADO EXTERNO

Modelos climáticos mostram chuvas bem mais intensas do que agosto; Risco de desaceleração mais acentuada na moagem aumenta; Governo da Índia deverá dar a palavra final sobre a proibição ou não das exportações do país; Março/24 deverá assumir a posição driver e se direcionar aos US\$/cents 26 cents0

A quinta e última semana de agosto será um período de transição entre os meses de agosto e setembro. Com isto, o mercado estará mais voltado às perspectivas de setembro do que à continuidade dos movimentos de agosto sobre o mercado de açúcar. Com isto a SAFRAS & Mercado traça um cenário de três pontos básicos de atenção e risco de alta aos preços do açúcar, tanto no mercado externo quanto interno. Primeiramente temos as indicações mais recentes sobre o risco climático das regiões produtoras de cana do Centro-Sul e Centro-Oeste do Brasil agora sobre o mês de novembro. Antes, tínhamos apenas de agosto a outubro, agora temos de setembro a novembro.

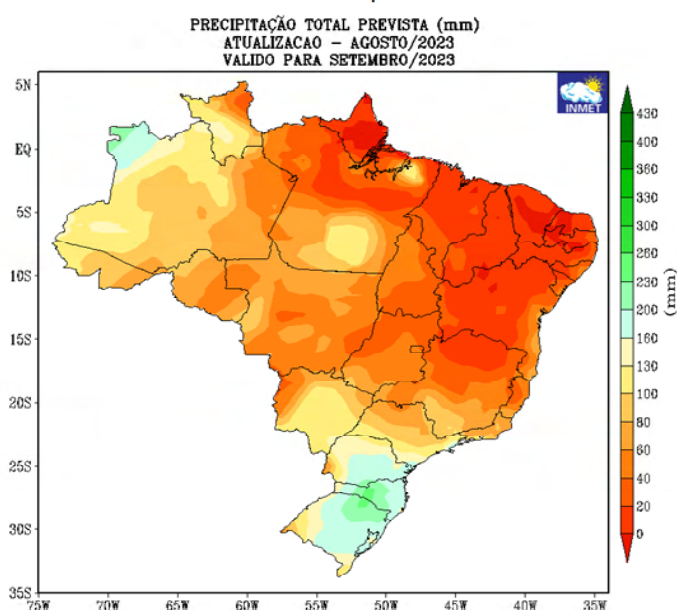
Os modelos de chuvas que se observavam sobre setembro e outubro praticamente seguem mantidos, com um grande detalhe sobre novembro que também deverá ser um mês muito chuvoso. Os mapas mais recentes mostram que setembro deverá ser um período com incidência acumulada de chuvas entre 130 mm a

160 mm no norte do PR. Já no sul de SP os volumes acumulados para setembro oscilam entre 100 mm a 130 mm. No centro de SP temos indicações de chuvas acumuladas entre 80 mm a 100 mm. Um pouco mais acima, no norte de SP e sul de MG temos indicações de volumes acumulados no mês entre 60 mm a 80 mm. Já em outubro estes mesmos mapas de chuvas acumuladas indicam volumes entre 160 mm a 200 mm para o norte do PR e sul de SP. No centro de SP os volumes caem para uma faixa entre 130 mm a 160 mm. No norte de SP e sul de MG os modelos apontam volumes entre 80 mm a 100 mm. Novembro deverá ser um mês com maior intensificação das chuvas que já se mostram elevadas entre os meses de setembro e outubro, e de forma bem mais ampla e generalizada. No norte do PR temos indicações de chuvas acumuladas entre 160 mm a 200 mm. No sul de SP teremos volumes entre 130 mm a 160 mm. No centro de SP os modelos mostram indicações entre 100 a 130 mm. Já no sul de MG os volumes voltam a aumentar para faixas de 160 mm a 200 mm.

A SAFRAS & Mercado através de seus serviços de consultoria tem realizado reuniões diretamente com seus clientes desde o início de julho e alertando sobre este cenário de chuvas bem mais expressivas que a média do ano sobre os meses de setembro e outubro. A novidade agora é que novembro também terá um padrão até maior de chuvas. Com isto podemos reforçar o alerta sobre o mês de novembro. Logo, o risco climático de redução forte na moagem de cana se estende não apenas sobre setembro e outubro, mas também sobre o mês de novembro, sendo três meses seguidos de incidência de chuvas regulares que podem desacelerar muito a moagem de cana, reduzindo a oferta e elevando os preços em Nova York e no mercado físico de açúcar. Em Nova York o mês de setembro será um período de transição da posição driver de Outubro/23 para Março/24. Já na virada da primeira para a segunda quinzena esta inversão deverá ser realizada da primeira para a segunda tela em Nova York. Logo as projeções de preços serão realizadas sobre Março/24 ao invés de Outubro/23. Este novo driver deverá migrar da faixa atual de US\$/24,75 [padrão de preços da sexta-feira, dia 25 de agosto] para níveis de US\$/cents 26 cents até o final de

Setembro 2023

Volumes de chuvas esperadas em mm



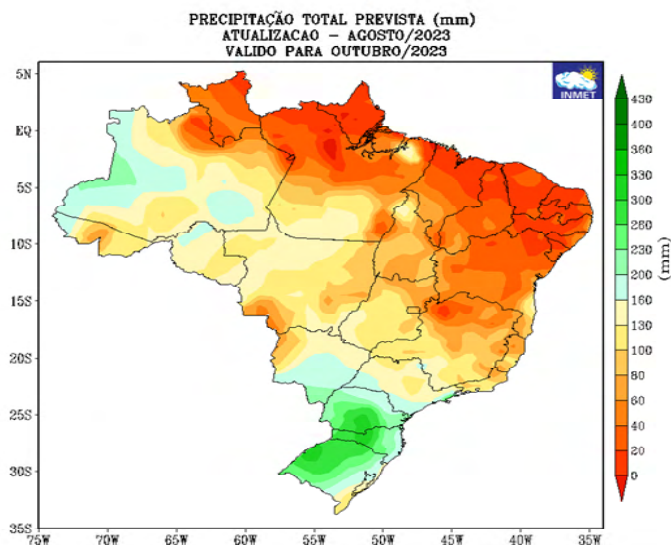
setembro. A presença das chuvas será o vetor principal deste movimento, representando 40% do peso do vetor.

Outros 40% da força de alta que incidirá sobre Março/23 vem por parte da Ásia, onde temos indicações de quebra de safra da Índia e da Tailândia. Este é o segundo fator de risco para o mercado em setembro. A quebra na oferta de açúcar destes dois países não é novidade no mercado. A diferença é que a comunicação na mídia internacional sobre estes eventos é que será mais assertiva. No início de agosto a SAFRAS & Mercado já alertava em seu relatório diário que a Tailândia deverá ter uma oferta de açúcar em sua safra futura 2023/24 entre 8 a 9 milhões e toneladas, contra um padrão de 11 milhões da temporada anterior. No início da segunda quinzena de agosto a trader internacional Czarnicow que espera uma produção de 7,4 milhões de toneladas no país, apontando um alvo mais específico. Ainda que sejam números mais baixos que os da SAFRAS & Mercado, o direcional é o mesmo.

No fim de agosto foi a vez da Reuters indicar que o governo da Índia pretende proibir as exportações de açúcar do país, citando três fontes do governo local. Porém, no dia seguinte desta informação o próprio governo afirmou oficialmente que a decisão ainda não está tomada, e que espera dados mais assertivos quanto a real quebra na oferta do país. Apesar da confirmação oficial não estar feita, para bom entendedor meia palavra basta. A SAFRAS & Mercado espera uma oferta de açúcar na próxima safra ao redor de 30 a 31 milhões de toneladas, bem abaixo das 34 milhões de toneladas da temporada anterior. Além disso, desde o início de junho [quando começou o

Outubro 2023

Volumes de chuvas esperadas em mm

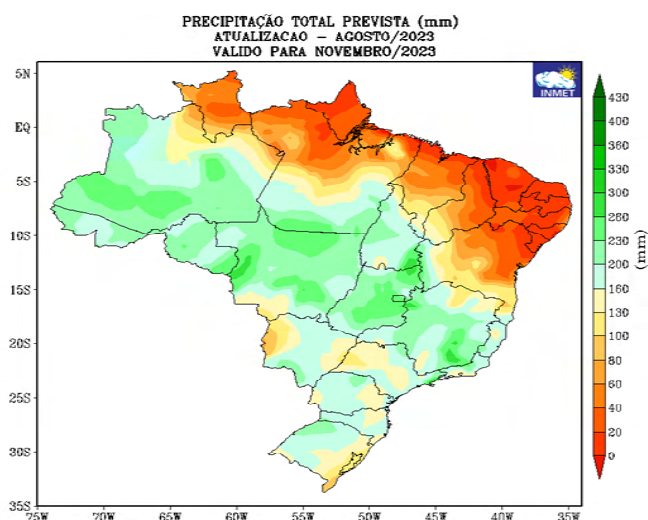


calendário da temporada de chuvas de Monção simultaneamente ao El Niño] a SAFRAS & Mercado vinha alertando sobre o atraso no início das chuvas e o prolongamento do término da temporada.

Agora em outubro as usinas do país, em fase inicial de fixações de preços através de estratégias de hedge via bolsa de Nova York, deverão emitir comunicados mais evidentes para as agências internacionais de notícias sobre o excesso de umidade das chuvas, a baixa incidência de luz solar sobre os canaviais e o atraso no início da moagem. Já em setembro, como no fim de agosto, a narrativa segue como volumes de chuvas 50% abaixo do esperado, o que também se mostra como um vetor de estresse climático.

Novembro 2023

Volumes de chuvas esperadas em mm



Moagem de cana cai de 53 para 47 milhões de toneladas com desaceleração de 9,85% entre o fim de julho e o início de agosto

Os dados do mais recente reporte quinzenal da Unica relativo a primeira metade de agosto trouxeram notícias muito positivas para o setor de etanol hidratado. As vendas de 752,37 milhões de litros na primeira metade do mês, caso projetadas sobre a segunda metade de agosto, podem resultar em volumes de 1,55 bilhão de litros, considerando que agosto possui um dia a mais no calendário com uma média diária prevista de 50,15 milhões de litros adicionados a segunda quinzena do mês. Caso se confirme este volume poderemos ter um mês de agosto marcado



SAFRAS Consulting

Strategic and customized guidance on your decision making.

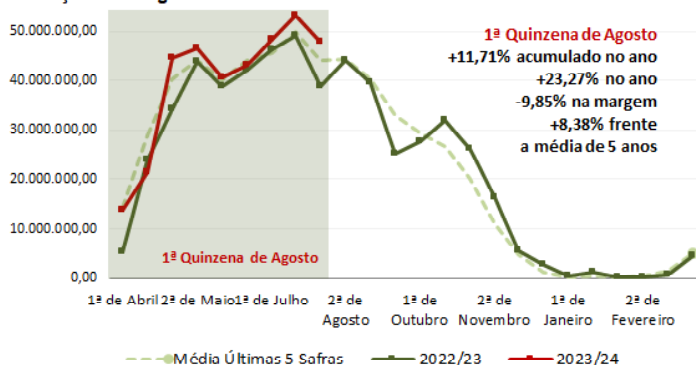
Commercial • Investments • Hedging management

More info:
infocma@cma.com.br

por crescimento de 28,63% na margem, frente as vendas de julho em 1,20 bilhão de litros. No ano o crescimento presumido poderá ser de 11,60% caso se confirme o mesmo padrão de vendas da primeira metade de agosto sobre a segunda quinzena do mesmo mês. Porém, em caminho oposto, segue o anidro. As vendas de 477,40 milhões de litros da primeira metade do mês, caso se mantenham no mesmo padrão sobre a segunda metade do período, podem atingir 986 milhões de litros, também considerando o volume extra de 31,82 milhões de litros de consumo diário observado ao longo da primeira metade de agosto. Confirmado este volume a demanda de anidro em agosto, poderá haver baixa de 3,99% na margem, frente as vendas de 1,02 bilhão de litros de julho e queda de 8,38% no ano, frente as vendas observadas de 1,07 bilhão de litros de agosto do ano passado. Esta inversão de movimentos de crescimento no hidratado e baixa nas vendas de anidro está diretamente correlacionada a intensificação dos níveis de competitividade do hidratado ao longo de agosto. Isto ocorreu claramente em função da alta de 16,18% seguida de ganhos médios do hidratado nas usinas do Centro-Sul e Centro-Oeste entre 8% a 10%. Outro ponto importante a ser observado no reporte é a continuidade da evolução dos níveis de ATR, com os índices da primeira metade de agosto oscilando em Kg/ton 149,23, sendo novamente o maior índice do início da safra e quebrando o recorde da quinzena anterior que também era o maior índice até então observado. Apesar disto no ano este nível de ATR se mostra com baixa de 2,14%, mostrando que mesmo que o ATR siga evoluindo forte no curto prazo, frente a safra anterior ainda há uma clara defasagem. Este é um movimento explicado por um conjunto de fatores. O primeiro deles são as chuvas fortes da última

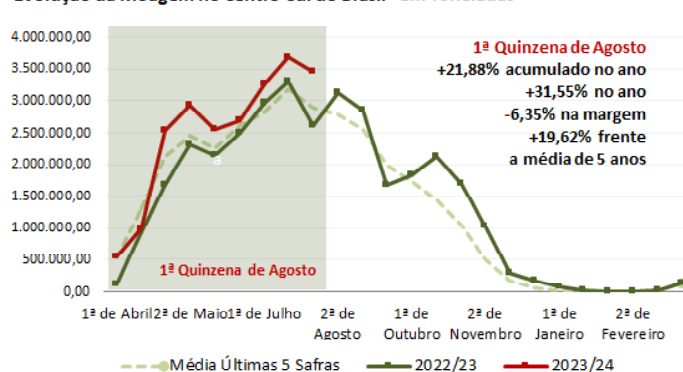
Cana-de-Açúcar:

Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil - Em Toneladas



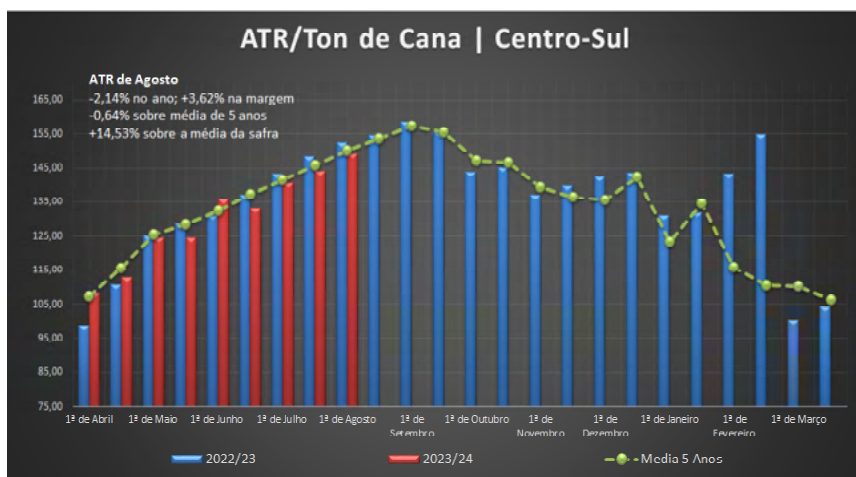
Açúcar:

Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil - Em Toneladas



entressafra que entre dezembro de 2022 e março de 2023 se mostraram muito constantes. Depois disto tivemos ainda mais dois eventos de chuvas ao longo da safra nova, uma na segunda quinzena de abril e outra na primeira quinzena de junho. Por fim temos ainda eventos de floração em alguns canaviais do Centro-Sul [fato que já fora tema de relatório especial da SAFRAS &

Mercado] que também reforçam [ainda que com clara limitação] o padrão de manutenção do ATR em níveis depreciados nesta temporada. Além disso a SAFRAS & Mercado chama especial atenção para as chuvas fortes previstas para setembro e outubro deste ano que, caso se confirmem, podem provocar novas quedas nos níveis de ATR a serem processados nestes meses. Com isto os dados dos próximos relatórios da Unica da segunda metade de agosto e possivelmente da primeira de setembro, ainda não refletirão estes movimentos, mas os relatórios posteriores a estes períodos começarão a mostrar estas quedas no ATR.



SAFRAS Consulting

Strategic and customized guidance on your decision making.

Commercial • Investments • Hedging management

More info:
infocma@cma.com.br

INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte I

Açúcar Cristal Ribeirão Preto

Saca de 50 kg com até 150 lounsa | Preços de flocionados

Mês	Var. Anual (%)	Var. Med. 5 Anos (%)	Var. Margem (%)	Média 5 Anos	2023	2022	2021	2020
Janeiro	↓ -16,39	↑ 12,96	↓ -8,56	122,27	R\$ 138,12	R\$ 165,20	R\$ 128,50	R\$ 92,29
Fevereiro	↓ -14,18	↑ 11,33	↓ -2,03	121,54	R\$ 135,31	R\$ 157,67	R\$ 128,09	R\$ 97,31
Março	↓ -9,36	↑ 12,60	↓ -0,24	119,88	R\$ 134,99	R\$ 148,92	R\$ 129,22	R\$ 98,13
Abril	↓ -6,01	↑ 17,77	↑ 6,23	121,77	R\$ 143,40	R\$ 152,57	R\$ 127,83	R\$ 98,58
Mai	↑ 3,54	↑ 21,22	↑ 3,52	122,47	R\$ 148,45	R\$ 143,37	R\$ 137,67	R\$ 93,47
Junho	↑ 4,40	↑ 21,17	↓ -1,90	120,19	R\$ 145,83	R\$ 139,49	R\$ 139,33	R\$ 94,89
Julho	↓ -1,23	↑ 16,79	↓ -5,35	118,02	R\$ 137,83	R\$ 139,55	R\$ 139,00	R\$ 95,71
Agosto		↑ 30,80		107,37		R\$ 140,44	R\$ 150,49	R\$ 99,98
Setembro		↑ 18,13		114,27		R\$ 135,00	R\$ 168,05	R\$ 107,81
Outubro		↑ 15,06		119,04		R\$ 136,97	R\$ 174,04	R\$ 113,66
Novembro		↑ 11,56		126,51		R\$ 141,13	R\$ 183,62	R\$ 131,50
Dezembro		↑ 15,08		131,24		R\$ 151,04	R\$ 185,78	R\$ 136,17
Média Anual	↓ -6,02			112,70	R\$ 140,53	R\$ 145,95	R\$ 149,14	R\$ 104,77
Expectativa Próximo Mês		135,00						
Var (%) Ano Anterior	↓ -3,87							
Var (%) na Margem	↓ -2,06	↑ 25,73						

Nova York - Média Mensal Contratos Futuros Açúcar Bruto nº 11

em US\$/cents por libra-peso

Mês	Var. Anual (%)	Var. Margem (%)	Var. Média 5 Anos	Média 5 Anos	2023	2022	2021	2020
Janeiro	↑ 6,08	↓ -1,90	↑ 21,12	16,18	19,60	18,48	15,98	14,17
Fevereiro	↑ 20,11	↑ 8,72	↑ 29,00	16,52	21,31	17,74	15,96	14,70
Março	↑ 9,10	↓ -2,35	↑ 29,56	16,06	20,81	19,07	16,02	11,93
Abril	↑ 20,73	↑ 13,74	↑ 43,91	16,45	23,67	19,60	16,01	10,16
Mai	↑ 32,70	↑ 7,44	↑ 50,90	16,85	25,43	19,16	17,20	10,84
Junho	↑ 29,23	↓ -3,23	↑ 44,00	17,09	24,61	19,04	17,35	11,94
Julho	↑ 29,78	↓ -2,45	↑ 42,81	16,81	24,00	18,49	17,58	11,84
Agosto			↑ 24,94	14,44		18,04	19,23	12,83
Setembro			↑ 19,51	14,89		17,80	20,01	12,90
Outubro			↑ 16,21	15,94		18,52	19,83	14,18
Novembro			↑ 21,62	15,93		19,37	19,86	14,93
Dezembro			↑ 25,21	15,96		19,98	19,22	14,67
Média Anual	↑ 21,15		↑ 30,73	14,90	22,77	18,77	17,84	12,91
Expectativa para o próximo mês			24,70					
Variação na margem			↑ 2,90					
Variação no Ano			↑ 36,95					
Posição contra média 5 anos			↑ 71,11					

Etanol CBOT - em US\$/Galão

Mês	Var. Anual (%)	Var. Med. 5 Anos (%)	Var. Margem (%)	Média 5 Anos	2023	2022	2021
Janeiro	↑ 0,37	↑ 26,42	↓ -1,10	1,71	2,164	2,156	1,681
Fevereiro	↑ 1,51	↑ 28,70	↑ 1,65	1,71	2,200	2,167	1,918
Março	↑ 6,15	↑ 24,77	↑ 3,03	1,82	2,266	2,135	2,321
Abril	↑ 11,00	↑ 29,81	↑ 6,68	1,86	2,418	2,178	2,080
Mai	↓ -1,46	↑ 22,13	↑ 0,72	1,99	2,435	2,471	2,373
Junho	↓ -1,62	↑ 20,93	↓ -1,95	1,97	2,388	2,427	2,460
Julho	↑ 13,35	↑ 23,83	↓ -1,83	1,89	2,344	2,088	2,330
Agosto				1,71		2,107	2,220
Setembro				1,72		2,204	2,200
Outubro				1,71		2,266	2,210
Novembro				1,71		2,305	2,190
Dezembro				1,72		2,188	2,140
Média				1,794	2,316	2,223	2,177

Fonte: Chicago Board of Trade; Elaboração: SAFRA S & Mercado

INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte II

Colheita de Cana- de Açúcar							
Região Centro-Sul							
Quinzena	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Acumulado	Ano	Margem
	2022/23	2022/23	2023/24	2023/24	Var. (%)	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	5.190.059	5.190.059	13.907.964	13.907.964	167,97	167,97	217,29
2ª de Abril	29.302.034	24.111.975	35.352.776	21.444.812	20,65	-11,06	54,19
1ª de Maio	63.533.242	34.231.208	79.916.848	44.564.072	25,79	30,19	107,81
2ª de Maio	107.318.843	43.785.601	126.675.918	46.759.070	18,04	6,79	4,93
1ª de Junho	146.034.124	38.715.281	167.353.965	40.678.047	14,60	5,07	-13,01
2ª de Junho	188.014.596	41.980.472	210.544.382	43.190.417	11,98	2,88	6,18
1ª de Julho	234.374.094	46.359.498	259.072.014	48.527.632	10,54	4,68	12,36
2ª de Julho	283.466.072	49.091.978	312.174.931	53.102.917	10,13	8,17	9,43
1ª de Agosto	322.301.040	58.835.877	360.046.173	57.871.107	11,71	73,77	-0,85
Produção de Açúcar							
	Acumulado	Fabricado	Acumulado	Fabricado	Acumulado	Ano	Margem
	2022/23	2022/23	2023/24	2023/24	Var. (%)	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	126.627	126.627	541.750	541.750	327,83	327,83	271,81
2ª de Abril	1.065.621	938.994	1.541.567	999.817	44,66	6,48	84,55
1ª de Maio	2.744.093	1.678.472	4.083.157	2.541.590	48,80	51,42	154,21
2ª de Maio	5.061.717	2.317.624	7.008.971	2.925.814	38,47	26,24	15,12
1ª de Junho	7.209.604	2.147.887	9.571.138	2.562.167	32,76	19,29	-12,43
2ª de Junho	9.707.289	2.497.685	12.274.696	2.703.558	26,45	8,24	5,52
1ª de Julho	12.677.087	2.969.798	15.530.271	3.255.575	22,51	9,62	20,42
2ª de Julho	15.977.699	3.300.612	19.220.525	3.690.254	20,30	11,81	13,35
1ª de Agosto	18.604.867	2.627.168	22.676.437	3.455.912	21,88	31,55	-6,35

Resumo dos Volumes de Estoques de Açúcar | Centro-Sul | 2023-24

Centro-Sul VHP em Toneladas						
	Safra 2023/24	Safra 2022/23	Media 5 Anos	Var% (Ano)	Var% (margem)	Var% (5 anos)
Abril	1.568.449	1.564.424	1.773.702	0,26	-22,12	-11,57
Maio	2.394.127	2.172.470	2.695.559	10,20	52,64	-11,18
Junho	2.913.026	3.179.220	3.580.786	-8,37	21,67	-18,65
Julho	4.675.270	4.312.623	4.882.975	8,41	60,50	-4,25
Agosto		5.842.909	6.102.447			
Setembro		7.887.927	7.034.483			
Outubro		6.387.027	6.697.701			
Novembro		6.586.267	6.219.631			
Dezembro		5.158.153	5.031.095			
Janeiro		3.912.261	3.822.090			
Fevereiro		3.012.441	2.860.013			
Março		2.013.903	2.130.593			

Centro-Sul Cristal de 0 a 180 lccmsa em toneladas						
	Safra 2023/24	Safra 2022/23	Media 5 Anos	Var% (Ano)	Var% (margem)	Var% (5 anos)
Abril	1.532.597	1.389.314	1.249.645	10,31	-37,28	22,64
Maio	1.617.139	1.495.148	1.510.145	8,16	5,52	7,09
Junho	1.922.669	2.214.633	1.249.645	-13,18	18,89	53,86
Julho	2.897.230	3.179.273	1.510.145	-8,87	50,69	91,85
Agosto		3.917.373	3.691.015			
Setembro		4.896.716	4.315.921			
Outubro		4.366.132	4.264.902			
Novembro		4.557.061	4.036.082			
Dezembro		4.328.872	3.605.599			
Janeiro		3.487.419	2.942.087			
Fevereiro		3.068.929	2.449.885			
Março		2.443.685	1.898.578			